

## FRAGILIDADE EM PACIENTES COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS: DESEMPENHO NO TESTE DE CAMINHADA DE SEIS MINUTOS É MAIS EFETIVO NA ESTRATIFICAÇÃO FUNCIONAL

Veronica Garcia Tavares<sup>2</sup>; Thalita Pavanelo Soares<sup>1</sup>; Karina Gomes Rocha Carneiro<sup>2</sup>; Luiz Carlos de Paula Junior<sup>2</sup>; Nina Rocha Godinho dos Reis Visconti<sup>1</sup>; Nadja Polisseni Graça<sup>1</sup>; Michelle Cailleaux-Cezar<sup>1</sup>; Alessandra Choqueta de Toledo Arruda<sup>2</sup>;

1. Instituto de Doenças do Tórax - IDT/ UFRJ; 2. Laboratório de Investigação em Avaliação e Reabilitação Pulmonar - LIRP/UFRJ;

Autor principal: Veronica Garcia Tavares

**Introdução:** As doenças respiratórias crônicas estão associadas à fragilidade, afetando negativamente a funcionalidade e a qualidade de vida. Entender essa relação é fundamental para direcionar pesquisas e avanços no tratamento dessa população. **Objetivo:** Avaliar o perfil funcional de pacientes com doenças respiratórias crônicas classificados como frágeis. **Métodos:** Estudo clínico transversal realizado no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ (CAAE 58600122500005257, CAAE 69648323200005257), no qual foram recrutados 26 pacientes com doenças respiratórias crônicas (doença pulmonar obstrutiva crônica, n=19; doença pulmonar intersticial, n=7), classificados como: não frágeis (NF = 15 %), pré frágeis (PF = 38 %) e frágeis (F = 46 %) de acordo com o Simple Frailty Questionnaire. Foram avaliados: Mini exame do estado mental, teste de caminhada e do degrau de seis minutos (TC6M e TD6M), escala de dispneia do Medical Research Council modificado, Fatigue severity scale, Saint George's Respiratory Questionnaire e Depression Anxiety and Stress Scale. **Resultados:** Pacientes frágeis apresentaram pior desempenho no TC6M (p=0,04), sem diferença estatisticamente significativa no TD6M, e menor força de preensão manual comparados àqueles com pré-fragilidade (p=0,04). Houve forte correlação positiva entre o TC6M e TD6M nos indivíduos do grupo F e PF (r=0,80 e 0,77; p<0,01 e p<0,05, respectivamente). A dispneia e fadiga não diferiu entre os grupos PF e F, e a qualidade de vida foi igualmente reduzida. Sintomas de depressão tiveram correlação negativa com a força de preensão manual. **Conclusão:** Os resultados mostraram alta prevalência de estados de fragilidade em indivíduos com doenças respiratórias crônicas e essa interação está associada com a redução da capacidade funcional e força muscular. Os resultados sugerem também que o TC6M pode ser mais sensível para diferenciar os níveis de capacidade funcional entre esses dois estágios de fragilidade no contexto dessa população.

**Palavras-chave:** Fragilidade, Capacidade funcional, Doenças respiratórias crônicas.